

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

RENAN RUIZ DIAS ALBERTO

**CULTURA POPULAR E CARNAVAL:
UMA ANÁLISE DO ENREDO DA ESCOLA DE SAMBA “COVA DA ONÇA”,
SOB A PERSPECTIVA DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO.**

**SÃO BORJA
2022**

RENAN RUIZ DIAS ALBERTO

**CULTURA POPULAR E CARNAVAL:
UMA ANÁLISE DO ENREDO DA ESCOLA DE SAMBA “COVA DA ONÇA”,
SOB A PERSPECTIVA DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Rocha

**SÃO BORJA
2022**

RENAN RUIZ DIAS ALBERTO

**CULTURA POPULAR E CARNAVAL: UMA ANÁLISE DO ENREDO DA ESCOLA DE SAMBA
"COVA DA ONÇA", SOB A PERSPECTIVA DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 15 de março de 2022.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha

Orientador

UNIPAMPA

Prof. Dr. Cezar André Luiz Beras

FURG

Prof.^a Dra. Larissa Conceição dos Santos

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **MARCELO DA SILVA ROCHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 31/03/2022, às 08:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **César Beras, Usuário Externo**, em 05/04/2022, às 10:35, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LARISSA CONCEICAO DOS SANTOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/04/2022, às 10:41, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0753668** e o código CRC **92B17FA7**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por tudo que me foi concebido nessa caminhada, além de ter sido meu alicerce em cada momento que pensei em desistir.

Além de tudo não poderia deixar de agradecer aqueles que foram parte da minha família em São Borja, os quais além de me fazerem parte dos seus momentos em família e me “adotaram” como parte da mesma. Agradeço ao meu amigo Cristófer Escobar Ferreira e toda sua família por terem feito de sua casa, também minha morada. Palavra nenhuma descreve o quão sou grato a tudo que foi feito por mim. Não posso deixar de agradecer também a família Mallman. Arthur, Sidnei e meu querido “tio” Sid, sou grato a vocês por terem se feito presentes em cada momento vivido em São Borja.

Desde pequeno aprendi a agradecer a todas as pessoas, coisas e fatos. Inclusive as que, porventura, pareçam dificultar a caminhada. Isso porque, naturalmente, elas ajudam a amadurecer e crescer. Quando resolvi escrever sobre carnaval, pouco sabia do universo de possibilidades e desafios que se apresentaria para mim. Mas foram muitos os que me ajudaram a lançar um olhar curioso e apaixonado pelo carnaval, e devo tudo isso a minha família, que além de me mostrar e apresentar, desde “berço”, o carnaval, fizeram com que hoje eu seja um grande apaixonado pela festança popular.

Além de tudo, seu Sérgio, dona Cleusa e Seu Romeu, pai, mãe e avô, saibam que todo esforço que foi feito por mim, ainda será retribuído.

Gostaria de agradecer além de tudo, a cada professor, professora e funcionários da Unipampa que fizeram parte da minha jornada. Em especial, não posso deixar de agradecer ao Prof. João Antônio, pela amizade e por nunca deixar com que algum obstáculo afetasse essa caminhada. Além disso, agradeço ao professor e meu orientador Marcelo, que me auxiliou na produção desta monografia, pelas palavras positivas e incentivo a pesquisa. À professora Larissa Santos e ao professor César Beras, por acreditarem e apoiarem meu trabalho desde o primeiro momento.

Aos demais professores e professoras, obrigado por cada ensinamento e por me ajudarem a me tornar hoje, um profissional qualificado e além de tudo uma pessoa melhor. Agradeço à colega e amiga Dana, pelo apoio e diversas

experiências vividas nesses anos de graduação. A minha melhor amiga, Cibele, agradeço também pelos momentos de alegria, ajuda e superação que passamos todos esses anos.

Por fim, agradeço a todas aquelas pessoas que, de alguma maneira, estiveram comigo nessa formação em Publicidade.

“De vermelho e branco
Pela avenida principal”

“Viver e não ter a vergonha de ser feliz. Cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz”

Gonzaguinha, *O Que É, O Que É*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo examinar o enredo "50 anos...A magia do tempo", da Escola de Samba Unidos da Cova da Onça, a partir do aparato teórico e metodológico do percurso gerativo de sentido, do autor José Luiz Fiorin (2008). A motivação da pesquisa, se dá a partir da familiaridade do pesquisador com o tema de análise, no que diz respeito à Escola de Samba, buscando, ao mesmo tempo, articular elementos conceituais relativos à cultura, em suas manifestações populares, e à Comunicação. A pesquisa busca, a partir da perspectiva do percurso gerativo de sentido, oferecer embasamento teórico para uma proposta metodológica que identifique a partir dos planos de expressão e conteúdo a análise do discurso do enredo dos 50 anos da Cova da Onça, levado para a avenida no carnaval fora de época de Uruguaiana no ano de 2020. A metodologia de análise se propõe a buscar a leitura do samba-enredo pelos estratos ou níveis fundamentais, narrativos e discursivos, além do plano de manifestação cujo intuito é facultar uma perspectiva pictórica ou imagética do carnaval na avenida.

Palavras-Chave: Carnaval; Cultura popular; Comunicação; Percurso Gerativo de Sentido; 50 anos da Escola de Samba Cova da Onça;

ABSTRACT

The present work aims to examine the plot "50 anos...The magic of time", by the Unidos da Cova da Onça Samba School, from the theoretical and methodological apparatus of the generative path of meaning, by the author José Luiz Fiorin (2008). The motivation of the research comes from the researcher's familiarity with the subject of analysis, with regard to the Samba School, seeking, at the same time, to articulate conceptual elements related to culture, in its popular manifestations, and to Communication. The research seeks, from the perspective of the generative path of meaning, to offer a theoretical basis for a methodological proposal that identifies, from the expression and content planes, the analysis of the discourse of the plot of the 50 years of Cova da Onça, taken to the avenue in Uruguaiana's out-of-season carnival in 2020. The analysis methodology proposes to seek the reading of the samba-plot by the fundamental, narrative and discursive strata or levels, in addition to the manifestation plan whose purpose is to provide a pictorial or imagery perspective of the carnival on the avenue.

Keywords: Carnival, Popular Culture; Generative Path of Sense; 50 years of the Cova da Onça Samba School;

;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Símbolo da S.R.C.E.S Unidos da Cova da Onça	26
Figura 2 - 1º alegoria (Abre Alas): A chegada da Expedição de Martim Afonso em busca de Eldorado	37
Figura 3- 2ª alegoria - A fé na identidade, São Jorge guerreiro chegou!	38
Figura 4- 3º alegoria No teatro do Samba, em cartaz: “50 anos, a Magia do Tempo”	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro sinóptico desenvolvido conforme Fiorin

30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 PEQUENO HISTÓRICO DO CARNAVAL	18
3 CULTURA, SIGNIFICADOS E VALORES	20
4 FESTEJOS POPULARES	23
5 O CARNAVAL DE URUGUAIANA	25
6 SOCIEDADE RECREATIVA E CULTURAL ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DA COVA DA ONÇA	27
Figura 1 - Símbolo da S.R.C.E.S Unidos da Cova da Onça	27
6.1 ENREDO	29
7 ANÁLISE DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO	31
Quadro 1 - Quadro sinóptico desenvolvido conforme Fiorin	31
7.1 Nível Fundamental	33
7.2 Nível Narrativo	34
7.3 Nível Discursivo	36
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXO	48

1 INTRODUÇÃO

Quando chega o mês de janeiro, é comum a espera pelo carnaval, pois, no Brasil, se considera que o ano só começa, para valer, depois da Quarta-feira de Cinzas. Porém, em Uruguaiana o ano só começa a partir de março, mês em que acontece o carnaval fora de época da cidade. Designado por DaMatta (1997) como “tempo extraordinário”, diferente do cotidiano, o Carnaval, assim como demais ritos, tem como objetivo salientar ou exagerar aspectos da vida diária. Mas, muito mais que isso, o carnaval teria o poder de deslocar papéis sociais e de valores de um domínio social para outro.

Diante dessa discussão busca-se entender através do enredo que conta a história do cinquentenário da Sociedade Recreativa e Cultural Escola de Samba Unidos da Cova da Onça, contribuir para o entendimento da festa popular, identificando aspectos significativos a partir do percurso histórico do enredo cinquentenário da Cova da Onça(2020), compreendendo a tradição do carnaval fora de época da cidade de Uruguaiana, analisando em Nível Narrativo, Fundamental e Discursivo, baseados nos princípios da Semântica Discursiva e da Semiótica, assim, refletindo sob a ótica subjacente ao enredo “50 anos... A magia do tempo”.

A partir do exposto, pode se observar que a presente pesquisa visa examinar o Carnaval como expressão popular, a partir do aparato teórico e metodológico do Percurso Gerativo de Sentido, em Fiorin (2008), tendo como destaque o enredo do cinquentenário da Escola de Samba Unidos da Cova da Onça, o qual resume um pouco da história traçada pela Cova da Onça no Carnaval da cidade de Uruguaiana.

Este estudo parte do interesse particular do pesquisador, a motivação da mesma, se dá a partir da familiaridade com o tema e também pela abrangência da temática, de forma que, a pesquisa contemple, também, os campos de estudo, relativos à cultura e suas manifestações populares. Além disso, é visível o papel que o carnaval desempenha na afirmação da construção identitária do Brasil.

Nesse sentido, o carnaval brasileiro ocupa espaço de destaque na mídia, ano após ano, repercutindo sua presença no imaginário através do impacto causado pela sua veiculação e repercussões nos meios de comunicação de massa. De outro lado, em pesquisas em plataformas digitais (Google Acadêmico e Scielo) não encontramos resultados de estudos que tenham como tema a Escola de Samba

Cova da Onça e o carnaval de Uruguaiana, tampouco sua vinculação à Comunicação e à fundamentação teórica selecionada para esta monografia. Assim, objetivamos, igualmente, como esta pesquisa uma pequena contribuição para o patrimônio histórico e cultural não só da cidade de Uruguaiana, mas para o acervo da própria Escola de Samba.

Pretende-se com esse trabalho identificar aspectos significativos a partir do percurso do enredo cinquentenário da Cova da Onça. Acredita-se que a investigação contribua para o entendimento da tradição do carnaval fora de época da cidade de Uruguaiana, analisando a ótica discursiva por trás dos elementos verbais e simbólicos apresentados.

Apontamos a importância da pesquisa como contribuição teórica e ampliação do nível de compreensão dos princípios da semântica discursiva e semiótica, tendo como destaque a análise em Nível Narrativo, Nível Fundamental, Nível Discursivo e de Manifestação.

Santaella (2008) descreveu o processo de transformação do comportamento em comunicação da seguinte forma:

Uma ação torna-se uma mensagem quando é percebida tanto pelo próprio ser quanto por outras pessoas. Em outras palavras: os sinais de trânsito se tornam mensagens quando há um receptor que, no lugar de destino, pode avaliar o significado destes sinais. Tal definição inclui a comunicação entre seres humanos e animais, assim como entre os próprios animais. De fato, todos os organismos biológicos, incluindo as plantas, recebem, avaliam e enviam mensagens. Resumindo: a comunicação é um princípio de organização da natureza. (apud NÖTH, 2008, p. 80).

Além disso, podemos afirmar que as relações da semiótica com a comunicação podem ser compreendidas como plurais ou polissêmicas. O fato de a semiótica empregar termos como "semiose" e "significação" em vez de "comunicação", e "signos" em lugar de "mensagem" contribui muito para uma amplitude significativa. De todo modo, não é por acaso que ambas, linguística e semiótica, estão presentes em muitos conteúdos sobre teorias de comunicação, assim como não é por acaso que algumas destas correntes semióticas fazem parte de uma das tradições de estudos de comunicação.

O que é transmitido para produzir influência são mensagens, de modo que a comunicação está basicamente na capacidade para gerar, consumir e partilhar mensagens. Assim define-se a temática deste trabalho, envolta na

transdisciplinaridade e na representação de identidades e temporalidades da cultura popular, presentes no enredo “50 anos... A magia do Tempo” da Escola de samba Unidos da Cova da Onça.

Mais do que um objeto linguístico, o texto é um objeto histórico e cultural, carregado de nuances ocultas e relações dialógicas com outros textos” (FIORIN, 2008) e o mesmo ocorre com o enredo a ser analisado aqui. O texto admite uma polifonia ou uma coletividade constitutiva o que mostra seu caráter plural e social tal como o carnaval, enquanto festa popular de uma comunidade.

A apreensão do sentido num texto (verbal ou não-verbal) parte do nível mais complexo e concreto (discursivo) até o mais simples e abstrato (fundamental), enquanto que a produção do sentido faz o caminho inverso. Na esteira dessa perspectiva e, para além da imanência, o nível de manifestação irá mostrar as formas imagéticas pelas quais se traduzem o plano de conteúdo para o plano de expressão.

Desta forma, este trabalho tem como problema de pesquisa principal **interrogar de que forma pode ser examinado o enredo da Escola de Samba Cova da Onça, a partir do aparato teórico da Semântica Discursiva e da Semiótica, com base no Percorso Gerativo de Sentido?**

A escolha da metodologia de pesquisa estabelecida foi construída a partir de investigações descritivas por permitir a observação, o registro, a análise e a correlação dos fatos da história contada pelo enredo dos 50 anos da Escola e suas repercussões na sociedade uruguaianaense.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida a partir da perspectiva da teoria de Fiorin, alusiva ao percurso gerativo de sentido, que deu suporte teórico no entendimento e desenvolvimento dos diferentes níveis: o fundamental, narrativo e o discursivo – baseados nos setores de divisão presentes no enredo a partir da manifestação cultural.

A semiótica com a qual dialogo neste trabalho é a teoria da significação proposta por Algirdas Julien Greimas¹. Diferente de outras propostas semióticas, esta dá ênfase ao processo de significação capaz de gerar os signos e não apenas as relações entre eles. A manifestação é composta por elementos que expressam,

¹ Linguista francês, Algirdas Julien Greimas nasceu na Lituânia em 1917 e faleceu em França em 1992. O nome de Greimas, ligado à semântica estrutural e à fundação da Escola Semiótica de Paris, é sobretudo conhecido pelo seu modelo semiótico da narrativa.

expõem e demonstram o sentido, sensações, experiências e significados do discurso. Sendo assim, o conteúdo só é compreendido e dotado de sentido, se for expresso e construído a fim de transmitir sensações nos mais diversos detalhes de definições.

Desta forma, o texto, é conceituado como uma unidade que caminha sempre em direção à manifestação, ou seja, é a união de um plano de conteúdo a um plano de expressão. “Assim, o percurso gerativo de sentido deve ser entendido como um modelo hierárquico, em que se correlacionam níveis de abstração diferente do sentido” (FIORIN, 2006). No final do caminho, a compreensão de aspectos hermenêuticos e simbólicos irá convergir - conforme pretendemos - para uma leitura possível que una os estratos em um todo orgânico,

Sob essa ótica, o presente trabalho irá refletir a respeito dos níveis já referidos aqui e no qual iremos nos deter adiante.

O Nível Fundamental é a primeira etapa do percurso de geração do sentido e estabelece o mínimo de significados necessários para a compreensão do texto, a relação de diferença ou oposição entre dois termos semânticos, explicando os níveis mais abstratos da produção. Tais elementos opostos representam uma transformação de estado, que pode ser eufórica (quando é positiva) ou disfórica (quando é negativa). O Nível Narrativo é conceituado como o meio termo entre o superficial e o profundo. Ele indica quando se dá a transformação central da narrativa, ou seja, quando o sujeito realiza a ação que foi empregado e qualificado para fazer, sinalizando a mudança do estado de disjunção para o de conjunção, ou vice-versa. O Nível Discursivo é o patamar mais superficial, concreto e complexo do percurso gerativo de sentido. As formas abstratas propostas no Nível Narrativo são revestidas de termos que lhes dão concretude, produzindo variações dos conteúdos narrativos invariantes.

Desse modo, esse trabalho tentará unir planos de conteúdo e expressão para pensar a história e as histórias que fazem do carnaval da Unidos da Cova da Onça uma das Escolas mais importantes do Carnaval de Uruguaiana.

2 PEQUENO HISTÓRICO DO CARNAVAL

O carnaval é uma festa universal em que as pessoas saíam às ruas mascaradas e com os corpos pintados, para espantar os demônios, pois acreditavam que estes poderiam influenciar uma má colheita.

Da mesma forma, o carnaval é uma das festas populares mais conhecidas no mundo ocidental, sendo a maior festividade do Brasil. Sua origem remonta à Idade Média e tem associação direta com o Cristianismo. O Carnaval chegou ao Brasil, durante o período colonial, caracterizado por diversas brincadeiras, como o entrudo².

O entrudo foi proibido com o argumento de que perturbava a ordem pública, no período colonial. O carnaval, então, foi tomando o seu lugar, aos poucos, onde as ruas passaram a ser o local preferido para os festejos, além dos bailes privados.

Ao longo do século XX, uma série de ritmos e danças passaram a fazer parte do Carnaval brasileiro. Atualmente, ritmos como o samba, o maracatu e o frevo são seus símbolos. O Carnaval transformou-se na principal festa popular brasileira oficial a partir da década de 1930 e, atualmente, conta com os blocos de rua que acontecem nos grandes centros do país, assim como os desfiles das escolas de samba.

Com o passar do tempo, essa prática foi sendo substituída nas elites por festejos carnavalescos em evidência na aristocracia europeia no século XVIII, e, assim, surgiram os bailes de máscaras no Brasil. A partir do século XIX, os bailes começaram a popularizar-se, e, com a criação de sociedades carnavalescas, foram levados para as ruas. Consolidava-se, assim, o hábito de mascarar-se durante o Carnaval brasileiro.

O expressivo aumento das camadas sociais que se uniam para a produção deste evento, que seria passado de geração para geração, se fez tão presente que foram criadas as escolas de samba, para que cada comunidade de uma determinada região pudesse mostrar sua história através do samba cantado em seus desfiles de carnaval.

² A palavra "entrudo" vem do latim "Introitus" (introdução). As famílias conhecidas costumavam se reunir nas casas para "brincar o entrudo". Nos festejos do entrudo, a casa era o espaço privilegiado dos jogos.

A partir do século XX, o envolvimento popular com a festa contribuiu para a consolidação de ritmos que incorporaram a influência da cultura africana no Rio de Janeiro. Assim, na década de 1930, o samba e os desfiles das escolas de samba tornaram-se elemento fundamental do nosso Carnaval. O sucesso das escolas de samba levou à construção e inauguração, em 1984, do Sambódromo, o local no qual os desfiles acontecem na capital carioca até os dias de hoje.

O que se pode dizer, assim, é que o carnaval é uma mistura cultural e de gêneros musicais que, com o passar do tempo, se tornaram uma coisa só, que é exatamente o que é visto hoje nas passarelas e nas ruas pelo Brasil afora, nas suas diferentes regiões, claro que com distintas formas de realização, que variam conforme as localidades.

Hoje, o carnaval é configurado como um espetáculo multimídia, concebido por diversos tipos de manifestações artísticas: dança, canto, esculturas, indumentárias, coreografia, performance teatral, máscaras e efeitos especiais, produzidos por meio de recursos tecnológicos das mais diversas origens (luzes, engrenagens, fumaças etc.). Além disso, o carnaval também pode ser estudado no campo da Comunicação, como um fato de mídia consumido entre muitos veículos midiáticos, sobretudo a TV, para ser difundido em outros universos culturais.

3 CULTURA, SIGNIFICADOS E VALORES

Definir o que é cultura não é tarefa simples. A cultura evoca interesses multidisciplinares, sendo estudada em áreas como sociologia, antropologia, história, comunicação, administração, economia, entre outras.

Segundo Cevalco (2003), cultura deriva do latim “colere” e pode significar “habitar”, “cultuar” e “cultivar”. Nesta última acepção cultura liga-se à ideia de aprimoramento ou desenvolvimento de valores intelectuais e simbólicos de um grupo social.

Na discussão proposta por Cevalco, a ideia de cultura vincula-se, especialmente, à perspectiva dos estudos culturais britânicos que se originam nas pesquisas de um grupo de intelectuais, dentre eles Raymond Williams, na segunda metade do século XX. Os estudos culturais no Brasil buscam dialogar com uma realidade definida pela colonização tardia de nossa sociedade mas igualmente capitulada pela voracidade da ordem econômica mundial.

Por toda essa dimensão política existente na história de formação dos estudos culturais, Maria Elisa Cevalco, em sua obra “Dez lições sobre os Estudos Culturais” (2003) nos coloca diante deste campo transdisciplinar, a partir de dez lições básicas, dez apontamentos sobre a origem, o desenvolvimento e os atuais embates travados no âmbito desta disciplina, desde sua aparição em meados do século passado na Inglaterra, passando pela sua migração para os Estados Unidos e chegando a sua relação com o Brasil.

A primeira lição do livro de Cevalco trata do conceito de cultura, diferente do que até era propagado pela crítica cultural inglesa, do século XIX e início do século XX. A autora salienta que ao longo da criação dos estudos culturais esse ideal de conceito de cultura, são introduzidas no interior do debate.

Já a segunda parte da obra busca investigar as formas críticas de interpretação da literatura e cultura inglesa que moveram as configurações dos estudos culturais, ainda carente de uma profundidade metodológica onde as bases da crítica estivessem explícitas.

A terceira e quarta parte são duas categorias formuladoras do entendimento de cultura. A Cultura de Minoria, tradicional da formação cultural inglesa, a cultura em comum, opositora de uma visão elitista de cultura e mais ligada aos estudos de

cultura contemporâneos e articulados à ideia de pluralidade. Então nessa composição as anotações são datadas a partir das modificações existentes no modo de produção. A cultura passa a ser compreendida, também, em sua materialidade. Segundo Williams, em contrapartida à visão redentora da cultura de minoria onde poucos detêm a “Luz” e precisam iluminar os desprovidos, sua proposição de uma cultura em comum passa pela compreensão da produção humana, de uma forma de vida, da organização social, que necessariamente a coloca sob o caráter que perpassa toda a formação social, a economia e a política.

Na quinta parte do texto a abordagem volta-se às influências do balanço político europeu do pós-guerra sobre estudos culturais. É abordado por Cevasco como a organização da “nova esquerda” (New Left) trouxe para o centro do debate a emergência da cultura, cita também o aumento do acesso ao ensino superior na formação cultural do marxismo ocidental sem esquecer que diante disso, tem a produção marxista, marcada pela linearidade do economicismo.

Na sexta parte, há uma busca pela proximidade com o que se conceitua como materialismo cultural referindo-se a uma combinação entre a dimensão simbólica e a dimensão econômica, uma forma de fazer avançar. Então, para ela o entendimento de que somente se faz história sob as condições que nos são deixadas reabre o debate sobre a natureza da produção humana.

O pensamento norteador abrange o argumento da necessidade de emancipação dos oprimidos apontando objetivamente o campo da cultura enquanto existe uma possibilidade da noção de hegemonia, tal como apresentada por Gramsci³.

Na sétima parte do livro que dialoga com o nosso trabalho, nos é apontado que a relação de marxismo e cultura, mesmo com tensões existentes entre ambas, avança no sentido de dar forma às condições de subversão dos interesses dominantes veiculados.

Na oitava parte, a autora analisa o campo de interação entre os estudos literários com os estudos culturais, onde os avanços e os retrocessos existentes nessa relação, em especial sob ordem do materialismo cultural e as contribuições deixadas por uma nova forma de entender o processo cultural.

³ Nascido em 22 de janeiro de 1891, Ales, na Itália, Antonio Francesco Gramsci foi um filósofo marxista, jornalista, crítico literário, linguista, historiador e político italiano. Gramsci é reconhecido, principalmente, pela sua teoria da hegemonia cultural que descreve como o Estado usa, nas sociedades ocidentais, as instituições culturais para conservar o poder.

Na nova cultura, a autora se coloca diante dos desafios dos estudos culturais frente à estandardização da cultura, além de que a própria apropriação da disciplina pelo mercado, os apontamentos da geração dos estudos culturais traduzem as necessidades de compreensão da cultura enquanto processo, não enquanto um bem naturalizado e inerte como pregam os neoliberais.

E, por fim, a localização dos estudos culturais no Brasil busca dialogar com uma realidade definida pela colonização tardia de nossa sociedade mas igualmente capitulada pela voracidade da ordem econômica mundial.

A visão de cultura, apresentada por Cevalco, baseada nos estudos e autores britânicos dos estudos culturais, subsidia nosso trabalho na medida em que faculta-nos considerar como elemento importante a pesquisa sobre culturas populares. Ademais, os estudos culturais aliam cultura a modo de vida e a vinculações socioeconômicas, ou seja, pensar em manifestações simbólicas implica em reflexões acerca de identidades múltiplas e plurais. Assim, a cultura perde seu caráter homogêneo e encontra uma relação de caráter mais amplo e democrático. Com efeito, as festas e as celebrações de determinados grupos representam não só suas identidades, mas, também, suas raízes e suas condições sociais.

4 FESTEJOS POPULARES

De acordo com Oliveira (2012), a palavra “carnaval” vem do latim e significa “adeus à carne”. Sendo sinônimo de insubordinação e subversão, o carnaval é creditado por alguns historiadores desde 10.000 a.C. e na Grécia e Roma antiga festejos semelhantes ao carnaval contemporâneo já eram realizados pelas populações.

Oliveira (2012) afirma, também, que o carnaval brasileiro tinha sua maior expressão no Rio de Janeiro, até então capital, e surge, em sua origem, por inspiração ao carnaval português que, por sua vez, tinha como inspiração o carnaval de Veneza e seus bailes de máscaras.

Os festejos populares do Brasil são o resultado de influências diversas de etnias, crenças e tradições. Em meio às disputas por território, recursos e pela imposição de culturas vindas de além-mar, os momentos de festa e celebração surgiram como forma de expressão e espaço de fuga para diferentes grupos. As festas populares, então, se tornaram instrumento de resistência dos povos em defesa de sua cultura. A mistura de símbolos e rituais deu origem às tradições e festejos que se perpetuaram através dos tempos, até os dias atuais. O carnaval é considerado, assim, uma das festas mais emblemáticas da identidade cultural brasileira.

O segundo referencial teórico proposto é a conceituação proposta pelo antropólogo Roberto Da Matta a respeito das relações entre o Carnaval e o Brasil. O Carnaval consolidou-se como um lugar de questionamento da norma, do padrão, da forma habitual de viver o cotidiano e da libertação das opressões. Reflexo da sociedade, se, no passado, a festa questionava temas tabus como a nudez e a sensualidade, hoje, o debate é sobre feminismo, racismo e a quebra de preconceitos, inclusive das próprias músicas e marchinhas tradicionais que fizeram sua história.

Compartilhar a festa é, portanto, e, igualmente, uma estratégia sensorial. E é basicamente isso que se pretende fazer. Afinal, o fenômeno já foi teorizado do ponto de vista por alguns autores, sendo DaMatta e seu livro “Carnavais, malandros e heróis (1997)”, uma das referências no assunto. Ao definir essa festa como um

momento em que as regras, rotinas e procedimentos são modificados, reinando a livre expressão dos sentimentos e das emoções, o autor reflete também sobre um processo histórico de dramatização.

Ao tentar investigar "o que faz o Brasil, Brasil", Da Matta propõe o questionamento de temas tais como: o que é indivíduo?, o que é democracia? O que são relações sociais? E, finalmente, como se compara sociedades?

A singularidade do Carnaval, por sua vez, residiria no fato de a rua tornar-se casa por alguns dias. Uma casa que celebra em praça pública o mundo da "cintura para baixo", o qual em dias normais é escondido dentro de casa, uma casa que torna seguro o ambiente desumano de competição hostil que caracterizaria a rua. Ao mesmo tempo, a rua transformada em casa subverte tanto o código (hierárquico) da rua quanto o da própria casa. Daí o Carnaval ser uma perfeita inversão da realidade brasileira: é uma festa sem dono num país que tudo hierarquiza (Da Matta, 1981, p. 116).

Roberto DaMatta (1979), também discute a ideia de festa, observando, no entanto, o carnaval brasileiro. A partir da década de 1930, o samba, bem como, conseqüentemente a imagem do sambista, se consolidava como uma das principais representações do Brasil e do povo brasileiro, promovendo a condição de símbolo de identidade nacional, acima das demais práticas locais e/ou regionais.

Há um elemento social que marca o Carnaval, na visão de DaMatta, uma vez que a festa se configura como movimento em uma estrutura hierárquica nacional que teme a mobilidade. Os papéis invertidos mostram uma festa da desordem que só é admitida pois tem dia para acabar.

De certo modo, o Carnaval, no interior do Estado, onde as estruturas hierárquicas e conservadoras que detém o poder são mais sólidas, possibilita acentuar seu caráter de subversão. Portanto, a festa tem potencial político interessante uma vez que impõe um olhar para as margens ou para aquelas identidades, das quais tratam os estudos culturais, consideradas subalternas e, muitas vezes, sem importância ou invisíveis.

5 O CARNAVAL DE URUGUAIANA

Narrar histórias sempre foi um dom e uma grande diversão do ser humano. As histórias sempre permearam o imaginário popular e estiveram lado a lado com a humanidade e sua evolução. E é a evolução desse jeito de contar história que fez com que um fenômeno se consolidasse na Modernidade.

Pelo menos desde a década de 1950, o carnaval da cidade de Uruguaiiana tem como principal atração, o desfile das escolas de samba, seguindo o modelo de organização e rituais consagrados no Rio de Janeiro. O carnaval de Uruguaiiana é uma das maiores festividades do município. O evento, como é conhecido hoje, foi idealizado pelos músicos Paulino Matias e Perceu Baptista, em 1945. Com o passar dos anos, o carnaval de rua foi ganhando mais adeptos e atualmente 8 Escolas de Samba⁴ desfilam na Avenida Presidente Vargas.

O carnaval de Uruguaiiana, desde 2005, se distinguia dos principais carnavais brasileiros, ganhando mais visibilidade por ocorrer fora de época. A mudança de data foi motivada por uma ação judicial que impossibilitou seus ensaios de uma das mais tradicionais agremiações (Os Rouxinóis). Este fato, impulsionou o Carnaval do município, pois aumentou o tempo que as Escolas tinham para organizar seus desfiles. Marcado pela rivalidade entre as escolas, muito luxo é apresentado na avenida. Além da alegria e irreverência dos componentes das agremiações, celebridades de outros centros carnavalescos participam do evento. O carnaval de Uruguaiiana é considerado um dos melhores do país.

De certa forma, o carnaval se encaixa como uma festa popular de ambiente igualitário, que possibilita uma espécie de libertação de todos. Destarte, o carnaval é um momento de aproximação onde se reúnem etnias, o sagrado com o profano, o elevado com o baixo, o grande com o insignificante, o sábio com o tolo, etc.; ou seja, um momento de mobilidade entre diferentes indivíduos da mesma comunidade.

Moldado a partir do ano de 2005 com a sua versão fora de época, o Carnaval de Uruguaiiana, tem como principal atração os desfiles de escolas de samba, seguindo como modelo de organização elementos rituais consagrados na cidade

⁴ São elas: Apoteose do Samba, Bambas da Alegria, Chucha na Zebra, Cova da Onça, Ilha do Marduque, Imperadores do Sol, Império Serrano e Rouxinóis.

que é berço do samba, Rio de Janeiro. A tradição e referência cultural mantidas pela festa realizada pelas escolas de samba uruguaianenses ao longo de décadas são o grande atrativo dos desfiles que acontecem na avenida Presidente Vargas. O formato diferente de realização das apresentações, alinhado à grande rivalidade das agremiações carnavalescas da cidade, são, no entendimento de muitos, fatores que diferenciam o que acontece em Uruguaiana dos demais municípios promotores de eventos semelhantes pelo Brasil.

Não à toa que “descem” à Uruguaiana todos os anos, os principais nomes do carnaval carioca e paulista para darem a sua parcela de contribuição ao que acontece na passarela do samba da maior cidade da fronteira. Já se tornou rotina encontrar pelas ruas de Uruguaiana, no período pré-carnaval, nomes importantes do cenário do samba do Rio de Janeiro e de São Paulo. Além de enriqueceram a festa, chamam o público para os desfiles que são realizados em três noites, sendo que cada escola do grupo principal desfila duas vezes. Na principal delas, na noite de sábado, todas as grandes agremiações se reúnem para a apresentação final.

Atualmente o evento é realizado em três noites de desfiles e as escolas de samba são divididas em três grupos: Grupo Especial, Grupo de Acesso e Segundo Grupo, uma divisão hierárquica definida pela apresentação nos dias de evento, onde as escolas buscam conquistar o prêmio de Primeiro Lugar do Grupo Especial.

A manifestação cultural mobiliza uma parcela da população uruguaianense, e movimenta o setor econômico do município, ocasionando a ascensão como um evento cultural, envolvendo um grande número de visitantes, mostrando o potencial econômico do evento, a partir do uso da cultura como mercado e também por fazer parte da história, como patrimônio e herança cultural do município.

6 SOCIEDADE RECREATIVA E CULTURAL ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DA COVA DA ONÇA

Figura 1 - Símbolo da S.R.C.E.S Unidos da Cova da Onça



A Sociedade Recreativa e Cultural Escola de Samba Unidos da Cova da Onça é uma escola de samba da cidade de Uruguaiana. Criada no bairro de mesmo nome, no final da década de 60, onde famílias ⁵ situadas ao redor da destilaria Rio Grandense de petróleo. Tendo como seus fundadores, os “Mathias Abreu”, oriundos da cidade de Quaraí, eram pessoas envolvidas com a música. Dona Alice (a matriarca), envolvia os vizinhos com festas familiares de finais de semanas em família. A musicalidade oriunda desta gente se acentua no período do carnaval, e em 1970 resolveram criar um grupo de meninos e meninas (em formato de bateria de samba mirim) para apresentação no dia 16 de janeiro de 1970, no programa Quero - Quero Show, da Rádio São Miguel que funcionava como um show de revelações de talentos.

A história da origem do nome Cova da Onça no bairro, deu-se devido a uma boate no tempo da Guerra dos Farrapos, localizada na rua Tiradentes, esquina com Gal.Vitorino, onde havia uma baixada, de calçada para dentro do terreno,

⁵ informações obtidas a partir de relato oral em entrevista concedida por presidentes e demais diretores da escola no ano de 2020/2021

assemelhando-se a uma cova, vista de cima para baixo, e cobrava-se uma onça⁶ para os frequentadores entrarem .

A partir dessa apresentação em 16/01/1970 nascia a Escola de Samba Unidos da Cova da Onça que teve como primeiro presidente Ubirajara Nolasco (radialista negro). Ele foi a referência no bairro e, por sua postura e conduta, ergueu a harmonia coletiva e carnavalesca da agremiação. A partir daí, a Cova da Onça agregou o carinho da população Uruguaianense “enfeitiçada” pelo ritmo.

Feixes e filetes musicados oriundos e trilhados desde o Lundu, Jongo, Choro, samba de roda prolongaram o gingado malevolente e estonteante deste bairro. A ancestralidade imposta pela natureza conseguiu quebrar as regras sociais e mesmo vindo da periferia percorreu vielas para “beijar” o asfalto. Mais tarde, na esquina da Rua Bento Martins com Marechal Deodoro entra em estado de ebulição e esta ladeira conhecida como Alto do Bronze (assim chamada pela gente que ali morava), passou de boca e se fez ombro amigo, preparando o povo para receber alegria. A maior riqueza desta escola de samba foi tornar-se um clã de apaixonados amparados num dos pilares superiores da nossa sociedade, a família, cuja expressão poderia ser assim explicada.

Em sua missão, a Cova da Onça adquiriu um carisma cuja mensagem em forma de procissão, corteja o samba carregando consigo um contentamento muito difícil de ser descrito, amor ardente, paixão, afeição, ou tudo isso junto. A Cova move um antigo sentimento, abre janelas e sacadas debruçando sua bandeira em forma de alegria sem medo de ser feliz, e nos parapeitos, feito antigas namoradeiras. Cova da Onça, a Escola do Povo, assim foi celebrada, uma mescla de raças, credos, religiões e classes sociais, sem distinções, todos movidos por um só sentimento: paixão.

⁶ “onça” era a moeda na época da guerra.

6.1 ENREDO

O carnaval de Uruguaiana possui muitas paixões, desde seu início, apresentou particularidades que fizeram dele um dos maiores carnavais do Brasil, como já mencionamos ao longo do trabalho (3º maior do Brasil⁷).

Todos nós construímos nossas histórias nos braços de algo intocável, incontornável, e por vezes, imensurável. O tempo passou e foi capaz de construir uma linda história marcada na batida de corações sonhadores que se transformam em uma inexplicável paixão.

Com o enredo “Riquezas do Brasil”, em 1972, com apenas dois anos de existência, a Cova da Onça já mostrava a que veio e conquistava seu primeiro título. Mas foi sem dúvidas, em 1974, cantando e encantando com as lendas do Eldorado e o brilho do ouro reluziu mais forte, este foi um marco na sua história, “Um samba que virou de uma lenda que virou samba..”. Um desfile que arrebatou a todos, a conquista deste título, foi literalmente a “Conquista do Eldorado”, foi o carnaval que consolidava uma história que seria marcada por muitas vitórias.

Enraizada no alto do bronze, nas imediações da primeira destilaria de petróleo do Brasil, com sua bandeira nas cores vermelho e branco com seu símbolo maior, a onça pintada. Seus símbolos e referências são exaltados com muito orgulho pela nação de apaixonados. A cada desfile a avenida se “veste” de vermelho, a torcida afigura-se em perfeita sintonia com os foliões. O alto do bronze, ainda guarda as memórias da escola de samba. Chegamos aos cinquenta carnavais, onde a arte se fez importante eternizando-se na história. Templo de glórias, descritos por enredos e sambas memoráveis, obras dos nossos baluartes e artistas que consagram grandes campeonatos. Desfiles que se tornaram verdadeiras relíquias que marcaram cada década da história e hoje são lembrados com orgulho. Nesta grande festa chamada carnaval vamos festejar cinquenta anos, cinquenta carnavais, o espetáculo em cartaz no palco do samba de Uruguaiana é

⁷Os sambistas de Uruguaiana e a municipalidade local, nos últimos anos, adotaram como marketing o slogan “**terceiro maior carnaval do Brasil**”. No caso, a palavra carnaval, como é comum dos sambistas, também no Rio de Janeiro, está sendo empregada como sinônimo de desfile de escola de samba.

“50 anos a magia do tempo”. E esse enredo será examinado em sua estrutura e processo de significação neste trabalho, como veremos a seguir.


7 ANÁLISE DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO

O percurso gerativo de sentido, a partir da perspectiva semântica sistematizada por José Luiz Fiorin (2008), estabelece uma sucessão de patamares que aduzem a produção e interpretação dos processos de significação em um modelo que percorre desde um nível mais simples ao mais complexo.

Esses estratos são descritos como: profundo (fundamental), narrativo e discursivo. Na concepção teórica semântica, o percurso gerativo de sentido organiza-se por encadeamentos relacionais. Desse modo, os níveis que examinaremos articulam-se em um todo orgânico, sem perder suas características heterogêneas.

A partir do quadro sinóptico abaixo, pretendemos mostrar, de maneira geral, como opera, no âmbito da significação, o percurso de sentido, conforme Fiorin:

Quadro 1 - Quadro sinóptico desenvolvido conforme Fiorin

Nível Discursivo (como é tratado o enredo)	Concreto, complexo, externo  Profundo, abstrato, interno
Nível Narrativo (de que maneira se dá o desenrolar do enredo)	
Nível Fundamental (o que trata o enredo)	

O nosso intuito, em princípio, é buscar modelos de apreensão de sentido, que nos auxiliem na interpretação do samba-enredo da Cova da Onça, compreendendo elementos de unidades de análise.

Assim, podemos observar, em primeiro lugar o texto abaixo como objeto:

É AMOR

QUE UNE SONHOS, CORAÇÕES EM FANTASIA

UMA FLOR SE BEM REGADA REFLORESCE POESIAS

É RAIZ QUE FORTALECE O CALOR NO CARNAVAL

HOJE A COVA DA ONÇA É PAIXÃO NACIONAL

KRONUS PARE O TEMPO PARA A LÁGRIMA ROLAR

NO BAÚ DO ENCANTAMENTO BRILHA A MEMÓRIA

QUERO-QUERO OUVIR MEU TAMBOR RESSOAR

SENTIMENTO DE VITÓRIA

É RIQUEZA DO BRASIL

O MEU SAMBA VIRA LENDA

DO ALTO DO BRONZE UM NOVO ELDORADO

A PRIMEIRA VISTA O AMOR

QUE SE ETERNIZOU EM SOLO ABENÇOADO

OGUM IÊ VEM DE ARUANDA O SANTO GUERREIRO

VENCE DEMANDA O MANTO VERMELHO

OURO NEGRO NO DESTINO

ENCARNADO, PINTADO, PELA GARRA DE UM FELINO

DO PIERROT ÀS LENDAS DO RIO E DO MAR

*O SHOW CONTINUA NÃO TENHO DISFARCE
NA ARTE DE REPRESENTAR
A VIDA, EU FIZ MINHA PARTE
DO SOM DA BATERIA EXPLODE O CORAÇÃO
NAS MESMAS CORES DO MEU PAVILHÃO
HISTÓRIA DA GENTE É PRA SE ORGULHAR
ESCOLA DO POVO DESSE MEU LUGAR*

*SOU A COVA, 50 CARNAVAIS
COVA DA ONÇA PAIXÃO NÃO SE DESFAZ
A FURIOSA IMPÕE RESPEITO
ONÇA PINTADA TATUADA NO MEU PEITO*

7.1 Nível Fundamental

Examinar o samba-enredo a partir do nível fundamental ou profundo supõe buscar categorias semânticas que configuram a base para a construção de um texto. Porém, nem sempre essas categorias estão explícitas. O nível fundamental organiza-se em termos opostos que mantêm, entre si, relações de contrariedade. No entanto, é importante salientar que os valores selecionados para análise não são determinados por um sistema axiológico do leitor, mas estão inscritos no texto.

Com efeito, no samba-enredo “Sob a Magia do Tempo: 50 tons de Cova” (2020), os termos que podem aparecer como profundos são: *passado X presente*. A Escola opta por fazer um percurso memorialista, valorizando suas raízes e quantidade de carnavais que participou até então.

Neste caso o primeiro setor de divisão estrutural de enredo, tem como título “A Origem”, cujo a qual abre o desfile do Jubileu, exaltando, o ouro, riquezas, os maiores tesouros da escola retratados pelos seus primeiros títulos. Além de que o primeiro setor, “viaja” no tempo, havendo a valorização e recordação do passado vivenciado até as primeiras conquistas, ou seja, presente vs passado, riqueza vs pobreza, conquistas vs derrota. Mostrando que ocorreu a transformação do estado disfórico para o eufórico.

Os termos a vs b mantêm entre si uma relação de contrariedade. A mesma coisa ocorre com os termos não a vs não b. Entre a e não a e b e não b há uma relação de contraditoriedade. Ademais, não a mantêm com b, assim como não b com a, uma relação de implicação. Os termos que mantêm entre si uma relação de contrariedade podem manifestar-se unidos. (FIORIN, 1999, p. 4)

Por fim, a sintaxe do enredo ocorre do seguinte modo: afirmação da riqueza no momento em que *Kronnus* volta no tempo para relembrar as grandes conquistas; a negação da pobreza quando esse mostra que para haver a “conquista” teve que ocorrer algumas derrotas; afirmação da riqueza quando é retratado os carnavais históricos como riquezas e conquistas.

7.2 Nível Narrativo

Geralmente, os textos se constituem como narrativas complexas, ou seja, uma série de enunciados organizados hierarquicamente. Na perspectiva de Fiorin, uma narrativa complexa estrutura-se em uma sequência canônica que compreende quatro fases, quais sejam: a manipulação, a competência, a performance e a sanção.

Na manipulação, existe a ação de alguém – um sujeito – para levar a querer e/ou dever fazer algo. É importante destacar aqui, todavia, que o sujeito a que nos referimos é um papel narrativo, ou seja, não é uma pessoa. Da mesma forma, considerando nosso contexto, podemos entender a Escola de Samba como sujeito narrativo que, em sua representação, rememora o passado.

Na fase da competência, o sujeito a realizar determinada transformação central na narrativa é dotado de um saber/poder para realizar seu objetivo. Assim, o

ato de contar o seu passado, por meio da memória, e cotejá-lo ao presente é parte concreta da competência da Escola na função de articuladora de sua cronologia.

A performance indica a transformação ou mudança de um estado a outro na narrativa. O sujeito que opera a transformação entra em conjunção ou disjunção com seu objetivo. Em relação ao contexto em que trabalhamos aqui, a Escola de Samba ao rememorar o seu passado e - por conhecer essa história - acaba por conseguir trazer a memória de 50 anos de carnavais à tona.

Na fase da sanção, ocorrem as descobertas e revelações. Nesse momento, dá-se a constatação da realização da performance. É, também, nesta fase que, nas narrativas conservadoras, o bem é premiado e o mal, punido. Em relação ao samba-enredo, a sanção parece mostrar que a transformação da narrativa, como resgate histórico da Escola de Samba, acaba por reforçar os laços com a agremiação no presente. A apresentação da história e da memória revela, igualmente, a importância de um amor e orgulho que não se desfazem com o tempo. Aliás, o tempo aqui tem a função de ordenar uma história e de reiterar a unidade e a comunidade da Escola.

Trazendo o campeonato de 1974, consolidava-se a escola como a mais nova força no carnaval de Uruguaiana, firmando sua identidade no bairro Alto do Bronze, nos arredores da 1ª destilaria de Petróleo do Brasil, com sua bandeira vermelha e branca e como símbolo maior a Onça Pintada. Deste modo, o segundo e terceiro setor da escola recordam memórias e carnavais, marcadas pelas mãos de Covianos que fizeram e fazem a escola acontecer, refletindo e revivendo as transformações que servem muito do crescimento da agremiação na primeira metade de sua existência até os dias atuais.

A conjunção com a memória possui uma dimensão polêmica. Ao apontar para o passado, a escola poderia mostrar um apelo nostálgico ou um desejo de regresso ao tempo pretérito. No entanto, a construção do samba-enredo salienta que o retorno memorialista (Cronos pare o tempo) dá-se em fragmentos ou pausas que se justificam para mostrar a força da Escola no presente. Em suma, a leitura que poder-se-ia fazer aqui, no âmbito narrativo, de forma geral, é que “A Cova da

Onça traz o passado dos 50 Carnavais para mostrar sua pujança no presente, como é possível ler no verso: “ é raiz que fortalece o calor no Carnaval”.

7.3 Nível Discursivo

No âmbito discursivo, conforme assevera Fiorin (2008, p.41), “as formas abstratas do nível narrativo são revestidas de termos que lhe dão concretude”. Desse modo, os elementos que estruturam a narrativa vão aparecer no discurso a ser examinado, sob diferentes formas. Se o conteúdo narrativo pode ser invariante, o nível discursivo mostrará as variações.

Assim, de acordo com a análise que empreendemos, a manipulação, a competência, a performance e a sanção serão figurativizadas por elementos discursivos presentes no samba enredo da Escola Cova da Onça.

No âmbito da manipulação, o papel narrativo do sujeito é o de ser instado a fazer algo. No samba-enredo, esse processo aparece na citação ao Deus Cronos, da mitologia grega, e no pedido para que o tempo pare, a fim de que sejam retomadas as memórias da Escola – que provocam, evidentemente, emoções, como pode ser lido no texto “Hoje a Cova da Onça é paixão nacional/ Kronos pare o tempo para a lágrima rolar”.

Na competência, onde o sujeito é dotado de um saber/poder para alcançar seu objetivo, observamos que a função de narrar a história da Escola fica a cargo da função narrativa atribuída ao próprio samba. No aspecto discursivo, essa característica afigura-se, especialmente, nos seguintes versos: “O show continua, não tenho disfarce/ Na arte de representar a vida, eu fiz a minha parte”. Nesse sentido, a representação da vida, realizada pela escola, transfigura-se em “show”, espetáculo proporcionado pela agremiação.

Outro elemento importante que pode ser destacado na camada discursiva diz respeito à questão histórica. O verso “Sou a Cova, 50 Carnavais” chama a atenção para a história da Escola de samba e que é contada sempre sob a perspectiva da emoção (“Cova da Onça, paixão não se desfaz”). Ademais, apela-se ao orgulho

dessa história como é possível observar no verso: “História da gente é para se orgulhar”.

Na performance, há uma mudança de um estado a outro em uma narrativa. Na análise que realizamos, o ato de buscar a memória da Escola parece servir como um reforço dos laços e da paixão pela festa popular. Essa raiz da Escola reconfigura o presente pela tradição e pelo passado, como podemos observar nos versos do samba-enredo: “uma flor se bem regada refloresce poesias/é raiz que fortalece o calor do carnaval”. O sentido do vocábulo “raiz” aponta para o passado, para origem. Da mesma forma, a ideia de “regar” essa “flor” (Escola) implica a concepção de cultivo, de aprimoramento, ou seja, o carnaval e a força da escola está, também, em sua raiz e em seu trabalho constante sem esquecer da história.

Finalmente, a sanção tem como característica a revelação e a transformação como consequência da performance. Na narrativa contada pelo samba-enredo, o ato memorialista acaba por mostrar a força da Escola, demonstrada em seus 50 carnavais. Essa força pode ser traduzida por vários elementos textuais que indicam: “raiz”, “riqueza”, “eternizar”. Porém, a força da escola é tão presente que, não por acaso, ela é parte da pele de seus integrantes ou simpatizantes, é como matéria-viva no Carnaval e que aparece nos versos finais do samba: “ Sou a Cova, 50 Carnavais/ Cova da Onça, paixão não se desfaz/ A Furiosa impõe respeito/ Onça Pintada tatuada no meu peito”. A tatuagem, o coração e o amor à escola de samba se misturam nesta exaltação a um dos símbolos do Carnaval de Uruguaiana.

O Carnaval em contexto semiótico: o nível de manifestação

No âmbito conceitual, examinar a Semiótica significa, conforme Santaella (1983) investigar a ciência dos signos e do processo de significação (semiose) na natureza e na cultura. Embora essa definição seja mais geral e plural, ela é relevante para pensarmos que um plano de conteúdo, no qual se fundamenta o percurso gerativo de sentido aqui apresentado, necessita de um plano de expressão.

Nesse sentido como nível de manifestação temos a relação entre a união do conteúdo com a expressão, que pode ser apresentada de diversas maneiras, dentre

elas, a natureza pictórica, como faremos aqui a partir de algumas imagens do desfile da escola de samba no ano de 2020.

Figura 2 - 1º alegoria (Abre Alas): A chegada da Expedição de Martim Afonso em busca de Eldorado



A Chegada dos exploradores europeus comandados por Martins Afonso no ano de 1530, chegando ao Brasil com o propósito de realizar uma política de colonização. Dentre outros objetivos da expedição estava a busca por metais preciosos, mais precisamente em busca da cidade lendária que segundo a lenda possuía um palácio todo de ouro. Um dos motivos de maior orgulho foram os primeiros títulos. Em 1972 com o enredo "Riquezas do Brasil" brilha o primeiro campeonato. Mas em 1974 com apenas quatro anos de existência, com o enredo sobre a cidade lendária de Eldorado, a Cova da Onça consolida-se como a mais nova força do carnaval da cidade, começando ali a conquistar uma legião de apaixonados. O samba deste ano é lembrado com orgulho pelo povo vermelho e branco. O início do desfile exalta o ouro, riquezas, conquistas, os maiores tesouros. "Kronnus" viaja na história através das memórias desse grande desfile.

O campeonato de 1974 consolidou a escola como a mais nova força no carnaval de Uruguaiana, firmando sua identidade no bairro Alto do Bronze, nos arredores da 1ª Destilaria de Petróleo do Brasil, com sua bandeira vermelha e

branca e como símbolo maior a Onça Pintada. Marcas que se tornaram referências para o povo que na fé em São Jorge Guerreiro a cada carnaval se veste de vermelho. Com efeito, a imagem reforça os elementos apresentados no percurso gerativo de sentido relativo ao plano de conteúdo, articulando passado e presente na história da escola.

Fig.3 - 2ª alegoria - A fé na identidade, São Jorge guerreiro chegou!



Uma das maiores tradições da escola sempre foram seus sambas em especial os compostos por saudosos fundadores e compositores, um deles Sergio Matias Abreu, "palhaço", muito do crescimento da agremiação na primeira metade de sua existência se deve a essa pessoa, que compunha com um talento único de quem conhecia sua torcida como poucos, e através de suas canções gerava uma forte identificação com os que a ouviam criando uma parceria de sucesso por muitos anos. Do baú saem relíquias, verdadeiros tesouros da escola.

Para Fiorin (2008), o percurso gerativo é “um modelo que simula a produção e a interpretação do significado, do conteúdo” (p.44). De outro lado, há diversas formas de manifestação de um plano de expressão, por exemplo: verbais, gestuais, pictóricas etc. Desse modo, para compreender o significado de determinado texto não basta reduzi-lo à soma de sentidos das palavras que compõem os enunciados. É necessária a articulação entre a imanência (plano de conteúdo) com a manifestação (plano de conteúdo e plano de expressão).

O conteúdo que trabalhamos precisa, com efeito, vincular-se a um plano de expressão para manifestar-se. Logo, o nível de manifestação decorre da união de um plano de conteúdo com um plano de expressão. Não existe conteúdo sem expressão e, especialmente, na análise de um samba-enredo no contexto do Carnaval é indispensável a relação de sentido sem a presença de elementos que dialoguem com o âmbito imagético.

Assim, o plano de conteúdo enfatiza a linearidade dos enunciados e a perspectiva horizontal de leitura sucessiva para compreensão de sentido. Já o plano de expressão, no âmbito da manifestação, apresenta como característica a simultaneidade de elementos, o que implica uma leitura vertical – por potencialidades sugestivas – suscitada por imagens e sons.

Fig.4 - 3º alegoria No teatro do Samba, em cartaz: “50 anos, a Magia do Tempo”



No maior palco iluminado a céu aberto de Uruguiana, nossa avenida do samba, abrem-se as cortinas para a Cova da Onça passar. Relíquias do tempo. “Kronnus” seduzido entrega-se à paixão e transforma-se no mais novo Coviano. Junta - se a nosso símbolo maior a onça pintada e ao povo vermelho e branco e escreve mais um capítulo desta história.

Com efeito, para sistematizar as relações entre o plano de conteúdo – nos níveis profundo, narrativo e discursivo – e o plano de expressão – na união entre o plano de conteúdo e o nível de manifestação – buscaremos elencar alguns elementos imagéticos de setores da Escola, a fim de que a análise se torne mais completa.

Baseado no que é apresentado, Fiorin (2008), no alusivo ao percurso gerativo de sentido, a Semiótica expressa a produção de sentido em um texto (neste caso, o enredo). Dado por meio do Percurso Gerativo do Sentido, divide-se o mesmo, em três patamares: o Nível Fundamental, o Nível Narrativo e o Nível Discursivo, que, na ordem em questão, partem do mais simples e profundo ao mais

complexo e superficial. O percurso gerativo é formado por níveis de análise que se dispõem do mais simples ao mais complexo. Para cada nível discursivo há um componente sintático e um semântico. Sendo, para Fiorin (p.21, 1989), respectivamente, o estudo das regras que regem a construção de frases e o estudo do significado ou teoria da significação.

Dentro de cada Nível há ainda a sintaxe e semântica, sendo a sintaxe considerada mais autônoma que a semântica, na medida em que a mesma relação sintática pode receber diversos investimentos semânticos. A sintaxe dos diferentes níveis do percurso é racional, funcionando como um conjunto de regras para o desencadeamento das formas de conteúdo. “Assim, o percurso gerativo de sentido deve ser entendido como um modelo hierárquico, em que se correlacionam níveis de abstração diferente do sentido” (FIORIN, 2006).

Assim como proposto por Fiorin (2008), cada um dos níveis foi analisado sintaxe e semanticamente. Com isso podemos concluir que a partir do foco nas narrativas não somente de enredo, mas toda a composição do mesmo, teremos o percurso gerativo destinador, destinatário, sujeito e objeto de valor, isto é, a junção de cada elemento reflete num sentido mais completo do que cada um dos elementos sozinho. Destaca-se portanto, que não existe um processo de compreensão único, mas processos de compreensão que variam de acordo com as situações de interações neles presentes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa começou a ser pensada em outros carnavais. Definir o objeto e o recorte em meio à explosão de coisas em movimento, gera um belo enredo de carnaval. Este trabalho partiu então da articulação inicial entre meus questionamentos de folião e admirador, e se consolidou com a reflexão acadêmica crítica e detalhista, que exigiu um exercício constante de distanciamento e aproximação ao objeto.

O carnaval brasileiro possui grande destaque aqui dentro e fora do país. A visibilidade do evento alcança atualmente patamares internacionais e é responsável, muitas vezes, pela caracterização e identificação do povo da cultura brasileira. Pelo exposto, o carnavalesco cria modelos de alegorias em sua mente, advindas de percepções e apreensões do entorno, que, a partir da compreensão e do entendimento, ele transforma em um modelo externo geral, isto é, em um conjunto de modelos particulares representados em desenhos, propostas e esquemas que, uma vez produzidos, ilustrarão um desfile de carnaval para o deleite de muitas pessoas. Pode-se afirmar que, na criação de alegorias de carnaval, o carnavalesco perpassa as fases do processo cognitivo, de maneira que conjunto de representações se complementam.

Analisar um texto utilizando como base as teorias da Semiótica, como o Percurso Gerativo de Sentido, permite uma compreensão profunda não somente dos sentidos explícitos e ocultos do enredo, mas também do contexto sócio-histórico em que esse está inserido. Considerando, portanto, a discussão e os objetivos propostos, ao aplicar tais conceitos do estudo diante do enredo “A magia do Tempo”, pode-se inferir muito mais do que o apenas exposto pelas imagens e palavras, tantos presentes na apresentação da sinopse do desfile quanto o que é retratado na avenida por meio de carros, alegorias, fantasias e o próprio samba enredo.

As transformações da narrativa ocorrem pela busca de objetos-valor que o sujeito faz. Portanto, o debate e os objetivos propostos, contribuem ativamente para um desenvolvimento de pensamento crítico e conseqüentemente uma educação sobre cultura popular e carnaval. A análise das estruturas narrativas presentes no

enredo, tanto através do percurso Gerativo, como pela formalização da semântica, sob a ótica da semiótica, bem como dos papéis potenciais e suas relações com os desenrolar do enredo, além de nos confirmarem a caracterização do sincretismos do desfile, demonstram que o trânsito acontece à partir do primeiro setor de maneira Discursiva, até o quarto e último, de maneira Fundamental. Através de suas letras e melodias, carros e fantasias, reforçando assim a essência difusora cultural e educacional.

O estudo dos processos culturais, e nesse caso o Carnaval fora de época de Uruguiana, mais do que nos leva a afirmar uma identidade, nos leva a pensar a heterogeneidade das culturas populares, sua função de mutação e os ajustes sociais que se produzem ao longo do tempo, como condição de sobrevivência da própria cultura. Entre o espetáculo e a resistência, acredito que o carnaval seja o meio de expressão de muita gente durante os dias de festa. O desafio é, justamente, carnavalizar os outros dias do ano, como enunciou Bakhtin.

Pretendemos, dessa forma, contribuir com pesquisas sobre leitura de imagens que tenham como objeto de estudo textos verbos visuais, bem como para as reflexões sobre a arte e seu ensino, ao incluir a semiótica discursiva como possibilidade de leitura do próprio carnaval. Assim sendo, sugere-se que o estudo seja ampliado em termos temporais a fim de aprofundar discussões sobre o tema como também de motivar pesquisadores sobre o mesmo, além da possibilidade de pensar a cultura popular para além de sua materialização em objetos, ou em modelos culturais.

REFERÊNCIAS

ALGIRDAS, Julien Greimas in Infopédia. **Porto: Porto Editora**, 2003-2021. Disponível em: < [https://www.infopedia.pt/\\$algirdas-julien-greimas](https://www.infopedia.pt/$algirdas-julien-greimas) > Acesso: 22 abr.2021.

BATISTA Arlindo; CASTELHANO Vандir; CASTELHANO Pedro; **“A Magia do Tempo.” Organograma do desfile carnaval 2020**. Uruguaiana: Gráfica Universitária, 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. São Paulo/Brasília: Ed. Hucitec/Ed.Universidade de Brasília, 1987.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2011.

BEIVIDAS, Waldir; SOARES DE LIMA, Eliane. **Uma homenagem ao centenário de Algirdas Julien Greimas**. Estudos Semióticos. [online], volume 13, n. 2 (edição especial). Editores convidados: Waldir Beividas e Eliane Soares de Lima. São Paulo, dezembro de 2017, p. i–v. Disponível em: www.revistas.usp.br/esse. Acesso: 22 abr.2021.

BURKE, Peter. **A cultura popular na idade moderna**. Europa 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras. 1989.

CASTELLS, Manuel. **O poder da Identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O rito e o tempo: ensaios sobre o carnaval**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

CAVALCANTI, M. L. V. de C. **Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile**. Rio de Janeiro: FUNARTE; UFRJ, 1994.

CEVASCO, Maria Elisa. **As Dez Lições Sobre os Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania Cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

CONFIRA os principais setores de uma escola de samba. **SRzd**, 2014. Disponível em:<<https://www.srzd.com/carnaval/confira-os-principais-setores-de-uma-escola-de-samba/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.

DA MATTA, Roberto. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa4009/roberto-damatta>. Acesso em: 02 de setembro de 2021. Verbetes da Enciclopédia.

DA MATTA, Roberto. **O que faz Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986

DA MATTA, Roberto **Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997

FIORIN, José Luiz. **A Noção de Texto na Semiótica**. Organon: Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul., v. 9, n. 23, p. 165– 176, 1995. Disponível em . Acesso em 03 nov. 2020.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008;

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. **Análise do Discurso: Conceitos e aplicações**. ALFA: Revista de Linguística, p. 13–21, 1995. Acesso em 27 ago. 2021

MAGALHÃES, Mirian Martins da Motta. **Escolas de samba cariocas: a busca da vitória nos desfiles e na comunicação**. In: Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 127-138, nov. 2010.

MOURA, Roberto. **Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Funarte, 1983.

STRAUBHAAR, Joseph. **Sedimentada, híbrida e múltipla? A nova geografia cultural das identidades Matrizes**, vol. 7, núm. 1, janeiro-junho, 2013, pp. 59-93 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

OLIVEIRA, José Luiz de. **Pequena história do carnaval carioca: De suas origens aos dias atuais**. Departamento de história do colégio Pedro II, Encontros, Ano 10, nº18, 2012. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/encontros/article/download>. Acesso em 30JAN. 2022 .

ROQUE, Tatiana; ONETO, Paulo. **Carnavalização**. Rio de Janeiro: 2005.

_____. **Enunciação e Semiótica**. Letras, n. 33, p. 69-97, dez. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11924>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

_____. **Elementos de Análise do Discurso.** 14^a ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

ANEXO

ANEXO 1 - SAMBA ENREDO

Enredo: Sob a Magia do Tempo - 50 Tons de Cova

Compositores: André Diniz e Cláudio Russo

Intérprete: Émerson Dias

É AMOR

QUE UNE SONHOS, CORAÇÕES EM FANTASIA
UMA FLOR SE BEM REGADA REFLORESCE POESIAS
É RAIZ QUE FORTALECE O CALOR NO CARNAVAL
HOJE A COVA DA ONÇA É PAIXÃO NACIONAL
KRONUS PARE O TEMPO PARA A LÁGRIMA ROLAR
NO BAÚ DO ENCANTAMENTO BRILHA A MEMÓRIA
QUERO-QUERO OUVIR MEU TAMBOR RESSOAR
SENTIMENTO DE VITÓRIA

É RIQUEZA DO BRASIL

O MEU SAMBA VIRA LENDA
DO ALTO DO BRONZE UM NOVO ELDORADO
A PRIMEIRA VISTA O AMOR
QUE SE ETERNIZOU EM SOLO ABENÇOADO

OGUM IÊ VEM DE ARUANDA O SANTO GUERREIRO
VENCE DEMANDA O MANTO VERMELHO
OURO NEGRO NO DESTINO
ENCARNADO, PINTADO, PELA GARRA DE UM FELINO
DO PIERROT ÀS LENDAS DO RIO E DO MAR
O SHOW CONTINUA NÃO TENHO DISFARCE
NA ARTE DE REPRESENTAR
A VIDA, EU FIZ MINHA PARTE
DO SOM DA BATERIA EXPLODE O CORAÇÃO
NAS MESMAS CORES DO MEU PAVILHÃO
HISTÓRIA DA GENTE É PRA SE ORGULHAR
ESCOLA DO POVO DESSE MEU LUGAR

SOU A COVA, 50 CARNAVAIS
COVA DA ONÇA PAIXÃO NÃO SE DESFAZ
A FURIOSA IMPÕE RESPEITO
ONÇA PINTADA TATUADA NO MEU PEITO

ANEXO 2 - ESTRUTURA DE ORGANIZAÇÃO DO ENREDO

Primeiro Setor: “A Origem”

No grande palco iluminado do samba de Uruguaiana o povo está em festa. O sonho de parar o tempo voltar ao passado numa viagem emocionante para reviver a história vai se tornar realidade, “*Kronnus*”, o mago dos mágicos inspirado pelo Deus Grego do tempo abre o baú dourado do encantamento e dele brilha a memória, num mágico encontro com os fundadores e a própria Cova da Onça. Juntos passarão pelo portal do tempo e voltaremos a 1970, onde a criação da escola ocorreu a partir da reunião de um grupo de jovens que se apresentaram em um concurso de talentos promovidos por um programa de rádio, a união rapidamente ganhou fama e se tornou Escola de Samba.

Um dos motivos de maior orgulho foram seus primeiros títulos. Em 1972 com o enredo “Riquezas do Brasil” brilha o primeiro campeonato. Mas em 1974 com apenas quatro anos de existência, com o enredo sobre a cidade lendária de Eldorado, a Cova da Onça, consolida-se como a mais nova força do carnaval da cidade, começando ali a conquistar uma legião de apaixonados. O samba deste ano é lembrado com orgulho pelo povo vermelho e branco. Nada melhor do que começar nosso desfile do Jubileu, exaltando o ouro, riquezas, nossos maiores tesouros. “*Kronnus*” viaja na história através das memórias desse grande desfile.

Segundo Setor: “Identidade da Escola do Povo”

O campeonato de 1974 consolidou a escola como a mais nova força no carnaval de Uruguaiana, firmando sua identidade no bairro Alto do Bronze, nos arredores da 1ª destilaria de Petróleo do Brasil, com sua bandeira vermelha e branca e como símbolo maior a Onça Pintada. Marcas que se tornaram referências para o povo que na fé em São Jorge Guerreiro a cada carnaval se veste de vermelho e vai às lágrimas na avenida. A bateria da escola seduz o povo onde passa, surge nosso título de maior orgulho “A Escola do Povo”. A Cova da Onça chegou para pintar de vermelho a passarela. A paixão encarnada incendeia a avenida. O sangue vermelho que corre nas veias faz pulsar mais forte o coração.

Terceiro Setor: Melhores memórias, Carnavais Inesquecíveis”

Chegou a hora de recordar memórias carnavais, marcadas pelas mãos de Covianos que fizeram e fazem a escola acontecer.

Um das maiores tradições da escola sempre foram seus sambas em especial os compostos por saudosos fundadores e compositores, um deles Sergio Matias Abreu, “o palhaço”, muito do crescimento da agremiação na primeira metade de sua existência se deve a essa grande pessoa, que compunha com um talento único de quem conhecia sua torcida como poucos, e através de suas canções gerava uma

forte identificação com os que ouviam criando uma parceria de sucesso por muitos anos. Do baú saem relíquias, verdadeiros tesouros da escola. Carnavais épicos que jamais serão esquecidos. Seguimos de 1983 a 1985 que ficou marcado pelo primeiro tricampeonato da escola até 2013, nosso último título.

Quarto Setor: “Jubileu de Ouro”

Cinco décadas de história para contar, desfiles inesquecíveis que fizeram história do carnaval da cidade. Torcedores, componentes, simpatizantes, um amor que passa de geração a geração. Fundadores, presidentes, artistas, compositores, enredos, sambas, alas consagradas, rainhas que reinaram exuberantes. São pessoas e fatos que marcaram e ainda fazem nossa trajetória. Muitos que hoje fazem parte da escola adulta, desfilavam na escola mirim, existiu por um período importante da ao longo destes cinquenta anos, formando novos sambistas e garantindo o futuro da escola.

É em 2020 que chegou a hora de comemorar o Jubileu de Ouro em grande estilo, a festa hoje é no palco iluminado do maior teatro a céu aberto de Uruguaiana. “Kronnus” seduzido é o mais novo coviano apaixonado, se junta ao povo do Alto do Bronze e aos nossos saudosos baluartes que já partiram para celebrar e eternizar nossa linda história. Vamos festejar os 50 anos da Cova da Onça e buscar mais uma estrela.

ANEXO 3 - LEI CARNAVAL FORA DE ÉPOCA



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA
PALÁCIO RIO BRANCO



Lei nº 3.434 – de 13 de janeiro de 2005.

Acrescenta parágrafos e incisos ao art.241 da Lei 1970/88, que institui o Código Administrativo do Município.

O PREFEITO MUNICIPAL DE URUGUAIANA:

Faço saber, em cumprimento ao disposto no Art. 96, Inciso IV, da Lei Orgânica do Município, que a Câmara Municipal de Uruguaiana aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. O artigo 241, da Lei nº 1970/88, que institui o Código Administrativo do Município de Uruguaiana, passa a vigorar acrescido dos §§ 1º, incisos I e II, 2º, 3º e 4º, com a seguinte redação:

“Art. 241. ...

- a) ...
- b) ...
- c) ...

§ 1º Excetua-se do disposto nas alíneas “a”, “b” e “c” os sons e ruídos de qualquer natureza produzidos por clubes e entidades sociais nos dias de carnaval, cujos níveis máximos ficam assim definidos:

I – em zonas residenciais, 70 dB (setenta decibéis) no horário compreendido entre 7h (sete horas) e 19h (dezenove horas), medidos na curva “B”, e 65 dB (sessenta e cinco decibéis) no horário compreendido entre 19h (dezenove horas) e 7h (sete horas) do dia seguinte, medidos na curva “A”;

II – em zonas mistas (residenciais, comerciais, industriais), 75 dB (setenta e cinco decibéis) no horário compreendido entre as 7h (sete horas) e 19h (dezenove horas), medidos na curva “B”, e 65 dB (sessenta e cinco decibéis) no horário compreendido entre as 19h (dezenove horas) e 7h (sete horas) do dia seguinte, medidos na curva “A”;

§ 2º Quando o nível de som ou ruído ambiente (fundo) for superior ao previsto no inciso “I” ou “II”, esse passa a ser o parâmetro para o nível de critério de avaliação.

§ 3º Às quadras de ensaio das escolas de samba e dos blocos carnavalescos, regularmente inscritos perante a LIESU para desfilar no carnaval de Uruguaiana, nos sessenta dias anteriores ao início do carnaval, de segunda a quinta-feira, das 21h (vinte e uma horas) até a 1h (uma hora) do dia seguinte: na sexta-feira, das 21h (vinte e uma horas) até as 2h (duas horas) do dia seguinte e no sábado, das 21h (vinte e uma horas) até as 4h (quatro horas) do dia seguinte, amplia-se os níveis máximos de intensidade do som, estabelecidos no parágrafo 1º, que serão acrescidos de 20 dB (vinte decibéis).

§ 4º Na hipótese de transferência do Carnaval de Rua para data posterior ao previsto no Calendário Oficial, o prazo previsto no parágrafo anterior será acrescido de tantos dias quanto os compreendidos na prorrogação”.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito, em 13 de janeiro de 2005.

Sanchotene Felice,
Prefeito Municipal.

Antonio Augusto dÁvila,
Secretário Municipal de Administração.

ANEXO 4 - QUADRO DE TÍTULOS

Unidos da Cova da Onça			
Ano	Colocação	Grupo	Enredo
1970	—	1.º	<i>Exaltação ao bairro do colégio Santana.</i>
1971	—	1.º	<i>Descobrimento do Brasil</i>
1972	★Campeã	1.º	—
1974	★Campeã	1.º	<i>Lendas do Eldorado</i>
1975	—	1.º	<i>Brasil Minha Pátria, teu esplendor, tuas vitórias, tuas glórias</i>
1976	★Campeã	1.º	<i>Zodíaco</i>
1977	★Campeã	1.º	—
1979	—	1.º	<i>Cova da Onça Alegria do Povo</i>
1981	—	1.º	<i>A História do Teatro Municipal</i>
1982	—	1.º	<i>As três raças que geraram a alma brasileira</i>
1983	★Campeã	1.º	<i>Sonho de um Pierrot</i>
1984	★Campeã	1.º	<i>Lendas do Rio, Mistérios do Mar</i>

1985	★Campeã	1.º	<i>O show Continua – Vermelho 27</i>
1986	★Campeã	1.º	<i>A Magia de Chico Buarque</i>
1987	—	1.º	<i>Quatro Dias de Caviar</i>
1992	—	1.º	<i>Olha a banana que deu</i>
1993	—	1.º	<i>O cartola que deixou saudades – Manivela</i>
1994	—	1.º	<i>Deu Ziriguidum na História do Amor</i>
1995	★Campeã	1.º	<i>Sonhando Sou Feliz</i>
1996	★Campeã	1.º	<i>A face do disfarce</i>
1999	—	1.º	<i>Fogo, beleza e Paixão</i>
2000	—	1.º	<i>Da Criação do Universo a Imaginação do Futuro</i>
2001	—	1.º	<i>Deu Quibe no Samba</i>
2002	4.º lugar	1.º	<i>Do Reino de Netuno à Magia do Samba</i>
2003	2.º lugar	1.º	<i>Kizomba N'angola Janga – a Nobreza da Senzala</i>
2004	2.º lugar	1.º	<i>No Olho Mágico da Vida, Meu Coração é Vermelho</i>
2005	★Campeã	1.º	<i>Das lendas do Eldorado ao Ouro do Milênio</i>

2006	5.º lugar	1.º	<i>Espelho, espelho meu, alguém é mais vermelho do que eu?</i>
2007	★Campeã	1.º	<i>Uruguaiana homenageia o Imigrante Vencedor e mostra ao mundo sua etnia</i>
2008	3.º lugar	1.º	<i>Cova, Eu Sou a Luz</i>
2009	3.º lugar	1.º	<i>Carnaval Doce Ilusão, de um Sonho, Construo a Realidade</i>
2010	★Campeã	1.º	<i>Guerreiros da Vida. Protetores da Mãe Terra</i>
2011	★Campeã	1.º	<i>Arroz: do Império do Meio ao Pampa Gaúcho, o grão que vale ouro</i>
2012	★Campeã	1.º	<i>Tem Kizomba na Avenida! Cova Canta Martinho, Show da Vila.</i>
2013	★Campeã	Especial	<i>Duas Paixões, Num Só Coração</i>
2014	3.º lugar	Especial	<i>Era Uma Vez</i>
2015	4.º lugar	Especial	<i>Ogum Iê! Da Capadócia ao Alto do Bronze, Cova da Onça Festeja Seu Padroeiro</i>
2016	2.º lugar	Especial	<i>Mancha y Gato - A Cova da Onça Conta a Saga do Cavalo Crioulo em Nossa História</i>
2017	2.º lugar	Especial	<i>Yes! Nós Temos Samba: Um Século de Emoção!</i>

2018	2.º lugar	Especial	<i>Nesse Mundão Sem Porteiras, Faço a Festa do Interior.</i>
2019	4.º lugar	Especial	<i>Caminhando Pelo Mundo Místico da Amazônia – Eu Sou a Onça.</i>
2020	★Campeã	Especial	<i>Sob a Magia do Tempo – 50 Tons de Cova</i>
Em 2021 os desfiles não ocorreram em função da pandemia de Covid-19.			
Em 2022 os desfiles não ocorreram por falta de recursos financeiros.			
2023		Especial	<i>Atotô Ajuberô! Para todo mal há cura!</i>